

4/11⁽¹²⁾ 1922 = 20 = ②
4/11 1922 = 29 = ⑪

HEBKEPERURE = ⑪ = ②
TUTANKHAMON = ⑪ = ②

e era temida por seus inimigos. Era o símbolo de Horus e de outros deuses de caráter real. Por seu terrível poder foi assimilado às deusas terríveis e particularmente a Olho do Sol). Ambos arqueólogos tiveram que levantar acampamento imediatamente. A Primeira Guerra Mundial paralisou suas atividades. Howard Carter mobilizado e destacado para a região, continuou suas prospecções encontrando a tumba de Amenófis I, infelizmente já saqueada. Nos anos seguintes o sábio decidiu prospectar o Vale dos Reis.

A 4 de novembro de 1922 pela manhã depois de desentulhar a entrada da tumba de Ramsés VI, Carter observou os resquícios de uma escada que o conduziria dezesseis degraus abaixo, diante da necrópole de Tutankhamon. A 6 de novembro Lord Carnavon recebia um telegrama anunciando-lhe a incrível descoberta.

Dezenove dias mais tarde os dois amigos estavam convencidos que a tumba não fora violada. Tiveram que esperar o dia 28 de outubro de 1928 para penetrarem no fabuloso santuário cerrado há três mil duzentos e sessenta e cinco anos. $3.265 = 16 = 7$

O jovem faraó repousava num sarcófago de ouro maciço pesando no total 1.110,400 kg de ouro puro! = 7

Fazemos aqui uma pergunta. De onde provinha a massa fabulosa de metal precioso? Três mil anos antes de nossa era, o ouro era um metal raro no Oriente Médio. O sarcófago de Tutankhamon não pode em caso algum ser considerado uma exceção. Foram certamente utilizados dezenas de toneladas de ouro para a feitura dos objetos fúnebres. Foram esses tesouros que logo atraíram os saqueadores. Haverá a possibilidade de terem os egípcios importado o metal amarelo de uma região rica em minas? Se admitirmos que sim, uma resposta vem imediatamente ao espírito: a América do Sul e mais particularmente o Peru. Os incas e os habitantes do vale do Nilo estariam com certeza em contacto permanente!

A menos que esse ouro fosse artificial, isto é alquímico. Não é uma possibilidade a descartar pois a Tradição afirma que a espagíria surgiu nos templos de Héliópolis.

Em certos meios espíritas de além-Mancha ainda se afirma que foi por uma comunicação mediúmica que Lord Carnavon recebeu a informação da existência de uma tumba inviolada, situada no Vale dos Reis. O filantropo transmitiria a revelação a Carter, apresentando-se este no ponto designado para realizar as buscas que se revelaram positivas.

Por ocasião da exposição Tutankhamon em Paris a televisão francesa entrevistou o filho de Carnavon. Este declarou que seu pai era um adepto do espiritismo. A afirmação pesou de certa maneira nas conclusões dos especialistas ingleses do além. Por outro lado afirmou que nunca visitara a tumba do jovem faraó e que jamais a visitaria pois achava que a maldição existia realmente. M^{me} Suzanne Desroches-Noblecourt, egiptóloga conhecida não crê na ação mágica do outro mundo. No seu maravilhoso livro, *Toutankhamon — Vie et Mort d'un Pharaon* (Hachette), narra os últimos momentos de Lord Carnavon, primeira vítima presumível de um velho encantamento de 45 séculos.

“Lord Carnavon, escreve ela, partiu de novo para a Inglaterra para as festas de Natal e retornou ao Alto Egito no começo do ano de 1923. Ia diariamente ao Vale dos Reis. Na metade do mês de março foi picado por um mosquito maligno e a ferida arruinou. Carnavon decidiu voltar ao Cairo onde os seus o esperavam, para tratar-se: a infecção parecia ter passado. Mas nos últimos dias de março declarou-se uma congestão pulmonar. Era o momento de chamar urgentemente seu filho, oficial do exército das Índias. Depois da famosa descoberta, nada mais que o Lord fizesse passava despercebido: a notícia da ameaça mortal a pesar de repente sobre ele fez com que se multiplicassem os esforços para seu filho o jovem Lord Porchester conseguir uma forma de desviar o navio cuja escala no Egito não estava prevista e poder assim chegar mais depressa à cabeceira do moribundo. Durante toda a travessia, os peregrinos muçulmanos que estavam a bordo rezavam sobre o tombadilho, sendo as orações dedicadas ao Lord em perigo de vida.

“Lord Porchester chegou ao Cairo ao Hotel Continental somente algumas horas antes da morte de Lord Carnavon. As 2 horas da madrugada a 5 de abril de